


COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

SOCIOEMOTIONAL COMPETENCIES IN SCHOOL: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-072>

Cristiane Rodrigues Thiel Silva

Mestrado em Educação - Universidade Federal de Rondonópolis

E-mail: cristiane.thiel@edu.mt.gov.br

Eduarda Dutra Ferreira

Graduação em Psicologia - Centro Universitário UniRedentor

E-mail: eduardadutrapsi@gmail.com

Eryca Kananda da Silva Moura Feliciano

Graduação em Pedagogia - Univerdade Estadual do Maranhão

E-mail: erycakanandadasilvamourasantos@gmail.com

Kaliska Eduarda Rodrigues Barbosa

Graduação em Pedagogia – Pitágoras

Luciana Aparecida de Moraes Brígido

Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mail: luciana.moraes@ufvjm.edu.br

Fabio José Antonio da Silva

Doutorado em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina

E-mail: fjas81@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute a importância das competências socioemocionais no contexto escolar, destacando seus desafios e possibilidades de implementação. A partir da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de referenciais teóricos como Goleman (1995), Damásio (2011) e Freire (1996), evidencia-se que o desenvolvimento socioemocional é essencial para a formação integral dos estudantes. São abordados aspectos como a formação docente, a integração família-escola, metodologias ativas e perspectivas futuras, ressaltando que tais competências contribuem para a melhoria do desempenho acadêmico, da convivência social e da saúde mental. Conclui-se que a educação socioemocional deve ser entendida como parte fundamental da missão educativa, preparando os jovens para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Educação socioemocional; BNCC; Formação docente; Inteligência emocional; Escola.

ABSTRACT

This article discusses the importance of socioemotional competencies in the school context, highlighting both challenges and possibilities for their implementation. Based on the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and theoretical references such as Goleman (1995), Damásio (2011), and Freire (1996), it is shown that socioemotional development is essential for the integral formation of students. Topics such as teacher training, family-school integration, active methodologies, and future perspectives are addressed, emphasizing that these competencies contribute to improved academic performance, social coexistence, and mental health. It is concluded that socioemotional education should be understood as a fundamental part of the educational mission, preparing young people for the challenges of the 21st century.

Keywords: Socioemotional education; BNCC; Teacher training; Emotional intelligence; School.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea passa por transformações rápidas e profundas, impulsionadas pela globalização, pelo avanço tecnológico e pelas mudanças nas formas de interação social. Nesse cenário, a escola não pode se limitar a transmitir conteúdos acadêmicos tradicionais; ela precisa preparar os estudantes para lidar com os desafios emocionais e relacionais que surgem no cotidiano. As chamadas competências socioemocionais como empatia, autocontrole, resiliência, colaboração e responsabilidade, tornam-se fundamentais para a formação integral do indivíduo, permitindo que ele desenvolva não apenas habilidades cognitivas, mas também capacidades de convivência e de tomada de decisão consciente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta a educação brasileira, já reconhece a importância dessas competências ao propor que o desenvolvimento socioemocional seja integrado às práticas pedagógicas. Isso demonstra que a escola é vista como um espaço privilegiado para promover valores humanos e sociais, contribuindo para a construção de cidadãos críticos, solidários e preparados para enfrentar os dilemas do século XXI. No entanto, a implementação efetiva desse processo ainda enfrenta obstáculos, como a falta de formação específica para professores, a escassez de recursos e a resistência de modelos educacionais mais tradicionais.

Além disso, vivemos em um contexto marcado por desafios sociais como o aumento da violência, o bullying e a intolerância, que se refletem diretamente no ambiente escolar. Nesse sentido, trabalhar as competências socioemocionais não é apenas uma questão de inovação pedagógica, mas uma necessidade urgente para garantir que a escola seja um espaço seguro, inclusivo e capaz de promover o bem-estar dos estudantes. A educação socioemocional contribui para que os jovens aprendam a lidar com suas emoções, respeitar as diferenças e construir relações mais saudáveis, fortalecendo o tecido social dentro e fora da escola.

Outro aspecto relevante é que o desenvolvimento socioemocional está diretamente ligado ao desempenho acadêmico. Pesquisas apontam que estudantes que conseguem gerenciar suas emoções e estabelecer relações positivas apresentam maior capacidade de concentração, motivação e persistência diante das dificuldades. Assim, investir nessas competências não significa desviar o foco dos conteúdos curriculares, mas sim potencializar a aprendizagem e preparar os alunos para enfrentar os desafios da vida em sociedade. A escola, portanto, precisa assumir o papel de promotora de uma educação integral, que articule saberes cognitivos e socioemocionais em benefício da formação plena do indivíduo.

2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

O trabalho com competências socioemocionais na escola exige uma mudança de paradigma educacional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o desenvolvimento integral do estudante deve contemplar tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais, destacando competências como empatia, cooperação e responsabilidade social entre as dez competências gerais da Educação Básica (Brasil, 2018). Isso significa que o currículo escolar precisa ser repensado para incluir práticas pedagógicas que favoreçam a formação humana em sentido amplo, indo além da mera transmissão de conteúdos.

Um dos principais desafios é a formação docente. Muitos professores não receberam preparo específico para trabalhar com educação socioemocional, o que gera insegurança e dificuldade em aplicar metodologias adequadas. Segundo Goleman (1995), a ausência de preparo para lidar com as emoções pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem, já que a inteligência emocional é tão determinante para o sucesso quanto o quociente intelectual. Nesse sentido, políticas públicas voltadas para capacitação docente e programas de apoio pedagógico tornam-se fundamentais.

Outro ponto crítico é a avaliação das competências socioemocionais. Diferente das disciplinas tradicionais, não se trata de medir desempenho por meio de provas, mas sim de utilizar instrumentos formativos, como autoavaliações, portfólios e rubricas. Para Damásio (2011), o desenvolvimento emocional é um processo contínuo e não pode ser reduzido a métricas rígidas, devendo ser acompanhado por práticas reflexivas que valorizem o crescimento individual e coletivo.

As possibilidades, por outro lado, são amplas e promissoras. Pesquisas mostram que o desenvolvimento socioemocional está associado à redução da violência escolar, do bullying e da ansiedade, além de promover maior cooperação e empatia entre os estudantes (CASEL, 2020). O modelo CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning) organiza essas competências em cinco domínios: autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Esse modelo tem servido de referência para programas brasileiros, como a Estratégia Socioemocional do Programa Brasil na Escola, instituída pelo MEC em 2021.

Além disso, autores como Goleman (1995) reforçam que a capacidade de reconhecer e gerenciar emoções próprias e alheias influencia diretamente o desempenho acadêmico e profissional. Essa perspectiva demonstra que investir em competências socioemocionais não significa desviar o foco dos conteúdos curriculares, mas sim potencializar a aprendizagem e preparar os alunos para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Portanto, o desenvolvimento socioemocional na escola não deve ser visto como um projeto paralelo ou complementar, mas como parte essencial da missão educativa. A integração de práticas como rodas de conversa, projetos colaborativos, atividades de *mindfulness* e programas de mediação de conflitos pode transformar o ambiente escolar em um espaço mais inclusivo, acolhedor e propício ao aprendizado integral.

Outro desafio relevante é a integração das famílias nesse processo. A educação socioemocional não pode se restringir ao espaço escolar, pois os valores e comportamentos aprendidos precisam ser reforçados no ambiente familiar. Segundo Libâneo (2001), a parceria entre escola e família é essencial para garantir a coerência entre os princípios trabalhados em sala de aula e as práticas cotidianas dos estudantes. Quando há alinhamento entre esses dois espaços, o desenvolvimento socioemocional se torna mais consistente e duradouro.

Além disso, é importante destacar o papel das metodologias ativas na promoção das competências socioemocionais. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e dinâmicas colaborativas estimulam a autonomia, a cooperação e a capacidade de resolver problemas em grupo. Moran (2015) ressalta que metodologias inovadoras favorecem não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, já que colocam o estudante como protagonista do processo educativo. Dessa forma, a escola se torna um espaço de experimentação e vivência, preparando os jovens para os desafios da vida em sociedade.

Um aspecto que merece atenção é a relação entre competências socioemocionais e saúde mental dos estudantes. A escola, ao promover práticas que incentivem o autoconhecimento e a gestão das emoções, contribui para a prevenção de problemas como ansiedade, depressão e estresse. Para Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano ocorre em interação constante com o meio social, e a ausência de suporte emocional adequado pode comprometer tanto o aprendizado quanto o bem-estar. Nesse sentido, programas de educação socioemocional funcionam como estratégias de cuidado e promoção da saúde integral dos jovens.

Outro ponto relevante é a formação cidadã. Ao desenvolver competências como empatia, respeito e cooperação, a escola prepara os estudantes para uma participação mais consciente e responsável na sociedade. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade e diálogo, capaz de formar sujeitos críticos e engajados na transformação social. Assim, o trabalho com competências socioemocionais

não se limita ao ambiente escolar, mas se estende à construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

3 PERSPECTIVAS FUTURAS

Ao refletir sobre o papel das competências socioemocionais na escola, é importante considerar as perspectivas futuras e os caminhos possíveis para sua consolidação. A tendência é que a educação caminhe cada vez mais para modelos integrados, nos quais o desenvolvimento cognitivo e socioemocional sejam trabalhados de forma articulada. Moran (2015) destaca que a inovação pedagógica passa pela valorização da autonomia do estudante e pela criação de ambientes de aprendizagem colaborativos, o que favorece diretamente o fortalecimento dessas competências.

Outro aspecto que deve ser considerado é o avanço das tecnologias digitais e sua influência no processo educativo. Plataformas de aprendizagem, jogos educativos e recursos de inteligência artificial podem ser utilizados para estimular habilidades como empatia, cooperação e tomada de decisão responsável. Segundo Libâneo (2001), a escola precisa se adaptar às mudanças sociais e tecnológicas para continuar cumprindo sua função formadora. Nesse sentido, o futuro da educação socioemocional passa pela integração entre práticas pedagógicas tradicionais e recursos inovadores, garantindo que os estudantes estejam preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

Um dos caminhos promissores para o futuro da educação socioemocional é a formação continuada de professores voltada especificamente para essa área. Programas de capacitação que integrem teoria e prática podem auxiliar os docentes a desenvolverem estratégias pedagógicas mais eficazes. Para Libâneo (2001), a atualização constante é indispensável para que o professor acompanhe as mudanças sociais e educacionais, garantindo que sua prática esteja alinhada às demandas contemporâneas. Assim, investir em formação docente é um passo essencial para consolidar a educação socioemocional como parte integrante do currículo escolar.

Outro aspecto que merece destaque é a parceria entre escola e comunidade. Projetos que envolvem famílias, organizações sociais e instituições de saúde podem ampliar o alcance das práticas socioemocionais, criando uma rede de apoio ao estudante. Freire (1996) enfatiza que a educação é um processo coletivo e dialógico, e quando a escola se abre para a comunidade, fortalece sua função social e contribui para a construção de uma sociedade mais participativa e solidária. Dessa forma, as perspectivas futuras apontam para uma educação socioemocional que ultrapassa os muros da escola e se torna um movimento social mais amplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios e possibilidades apresentados, fica evidente que o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola é um caminho indispensável para a formação integral dos estudantes. A BNCC (Brasil, 2018) já reconhece essa necessidade ao incluir tais competências como parte das diretrizes nacionais, reforçando que a educação deve contemplar não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional e social. Nesse sentido, a escola precisa assumir o papel de espaço de aprendizagem integral, capaz de preparar os jovens para lidar com as complexidades da vida contemporânea.

Além disso, ao investir em práticas pedagógicas que promovam empatia, cooperação e autoconhecimento, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Como destaca Freire (1996), a educação é um ato de transformação e liberdade, e o trabalho com competências socioemocionais fortalece essa dimensão emancipadora. Portanto, superar os obstáculos relacionados à formação docente, à falta de recursos e às resistências culturais é fundamental para que as possibilidades se concretizem em práticas efetivas.

Por fim, é importante ressaltar que o desenvolvimento socioemocional não deve ser visto como um complemento, mas como parte essencial da missão educativa. Autores como Goleman (1995) e Damásio (2011) demonstram que a inteligência emocional e a capacidade de lidar com as próprias emoções são determinantes para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal. Assim, ao integrar essas competências ao currículo e às práticas escolares, estaremos formando cidadãos mais preparados para enfrentar os dilemas do século XXI, promovendo uma educação verdadeiramente transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 15 maio 2026.

CASEL. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. Chicago, 2020. Disponível em: <https://casel.org/> . Acesso em: 15 maio 2026.

DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Campinas: Papyrus, 2015.

Cristiane Rodrigues Thiel Silva | Eduarda Dutra Ferreira | Eryca Kananda da Silva Moura Feliciano | Kaliska Eduarda Rodrigues Barbosa | Luciana Aparecida de Moraes Brígido | Fabio José Antonio da Silva

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.